

A PEDAGOGIA PÓS-MÉTODO NA PRÁTICA: PROPOSTA DE PLANOS DE AULA PARA UM ENSINO MAIS SIGNIFICATIVO DE LÍNGUA INGLESA

Post-method pedagogy in practice: proposal of lesson plans for a more meaningful English language teaching

Alan ANK

Universidade Federal de São João del-Rei

alan.ankv@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0008-4542-5412>

Patrícia COSTA LEITE

Universidade Federal de São João del-Rei

patriciacostaleite@ufsj.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-8859-3896>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal a proposta de uma unidade didática composta por quatro planos de aula voltados para o ensino da língua inglesa no Ensino Médio, alinhados às concepções do pós-método delineadas por Kumaravadivelu (1994, 2001, 2006). A unidade é especialmente direcionada ao contexto de turmas em escolas regulares e visa destacar a importância dos três pilares fundamentais do pós-método: particularidade, praticidade e possibilidade (Kumaravadivelu, 2006). Os planos de aula, desenvolvidos como meio de inspirar professores, oferecem uma estrutura prática e reflexiva de como incorporar as macroestratégias propostas por meio de uma abordagem pós-metodológica. Cada plano foi estruturado como recurso prático para professores que buscam promover não apenas o conhecimento linguístico, mas também uma abordagem educacional centrada na singularidade dos alunos, na aplicabilidade dos conteúdos a serem estudados e nas oportunidades para um desenvolvimento mais amplo no aprendizado da língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa. Unidade didática. Pós-método.

ABSTRACT: The main objective of this article is to propose a didactic unit consisting of four lesson plans focused on teaching English in High School, aligned with the post-method concepts outlined by Kumaravadivelu (1994, 2001, 2006). This unit is specifically designed for regular classroom settings and aims to emphasize the importance of the three fundamental pillars of the post-method: particularity, practicality, and possibility (Kumaravadivelu, 2006). The developed lesson plans provide a practical and reflective framework for incorporating the macro strategies proposed through a post-

methodological approach. Each plan is structured as a practical resource for teachers seeking to promote not only linguistic knowledge but also an educational approach centered on the uniqueness of students, the applicability of the content to be studied, and opportunities for a broader development of English language learning.

KEYWORDS: English language. Didactic unit. Post-method.

INTRODUÇÃO

O ensino da língua inglesa ao longo das décadas vem passando por diversas mudanças e, consequentemente, faz-se necessário entender as possíveis quebras de paradigmas educacionais que estão ocorrendo neste campo. Conforme Kelly (1969), já são, pelo menos, “25 Séculos de Ensino de Língua”, como sugere o título do seu livro. Entretanto, como apontado por Brown (2001), é entre os anos de 1880 aos 1980 que profissionais do ensino de línguas começam a procurar por um método universal e único que seria eficaz para ensinar uma língua estrangeira a todos os estudantes em sala de aula.

Essa busca pelo método perfeito ainda persiste nos dias atuais, tornando-se vital a investigação de novas propostas educacionais que se desvinculem da existência de um método ideal ou único. Sendo assim, o presente artigo busca propor uma unidade didática para o ensino da língua inglesa sob a perspectiva do pós-método, composta por quatro planos de aula, destinada a alunos de turmas do Ensino Médio de escolas regulares. Consequentemente visa-se que as reflexões e atividades aqui descritas possam servir como inspiração e fomento no momento de preparação de aulas por parte dos educadores que desejam inserir práticas pós-metodológicas em suas práticas educacionais.

Primeiramente, trataremos da perspectiva atual no ensino de línguas: o pós-método. Posto isto, analisaremos os três pilares propostos por Kumaravadivelu (1994, 2001, 2006): a pedagogia da particularidade, da praticidade e da possibilidade. Além disso, versaremos sobre as macroestratégias de ensino à luz das ideias do pesquisador indiano.

Após a apresentação dos pressupostos teóricos, abordaremos as concepções metodológicas para a elaboração de uma unidade didática baseada nas características do pós-método. Esta unidade foi construída a partir de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso do autor Alan Ank na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), intitulado “Do método ideal à era pós-método: proposta de uma unidade didática de língua inglesa para o Ensino Médio” e orientado pela professora Dra. Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite. Por fim, detalharemos a elaboração de planos de aulas que abordam as possibilidades de aplicação das macroestratégias do pós-método no contexto de ensino da língua inglesa.

Na sequência, apresentaremos uma breve revisão de conceitos que permeiam as características pós-metodológicas.

PÓS-MÉTODO

Se desprendendo do conceito de que existe um método ideal, Kumaravadivelu (2006, p. 165, tradução nossa¹) ressalta que considerar um método como a base para o ensino e aprendizado de uma língua é desaconselhável, dado que apenas um seria “muito inadequado e muito limitado para explicar satisfatoriamente a complexidade da aprendizagem e do ensino de língua.” Sendo assim, percebe-se, então, a necessidade que surge da condição do pós-método proposta por Kumaravadivelu (1994, p. 29), da reconfiguração do relacionamento entre os teóricos e os professores que colocam o método em prática e que acabam sendo conduzidos a uma posição periférica sem poder de decisão. Nesse sentido, ao se desprender da centralização de poder vindo de grupos de teóricos, empoderando os professores ao lhes atribuir o poder de decisão sobre quais métodos e abordagens devem ser utilizados a partir das necessidades de seus contextos, Kumaravadivelu (2001) propõe que a pedagogia pós-método seja baseada em três parâmetros pedagógicos: a particularidade, a praticidade e a possibilidade, explicitados no tópico a seguir.

A PEDAGOGIA PÓS-MÉTODO

A pedagogia pós-método está embasada em três pilares. O primeiro é a pedagogia da particularidade que, na visão de Kumaravadivelu (2001), deverá ser pensada para atender a um grupo específico de professores, esses, por sua vez, instruirão um grupo particular de alunos com necessidades específicas, inseridos em um cenário institucional interligado a contextos sociais e culturais. Sendo assim, Macedo (2020, p. 59) ressalta que “todas essas singularidades devem ser observadas e levadas em consideração no momento em que o professor prepara suas aulas, para que essas especificidades sejam atendidas”. Busca-se focar nos contextos específicos de ensino e aprendizagem durante o planejamento e as práticas profissionais.

O segundo pilar a ser observado é a pedagogia da praticidade. Essa, por sua vez, na perspectiva de Kumaravadivelu (2001, p. 541), deverá visar a redução das lacunas entre a teoria e a prática, e a teoria daqueles que estão fora da sala de aula e dos que se encontram, efetivamente, em exercício do ensino no âmbito escolar. Essa integração seria possível ao

¹ Todas as citações diretas de Kumaravadivelu (1994, 2001, 2006) presentes neste trabalho são traduções de nossa autoria.

“encorajar e capacitar os próprios professores a teorizarem a partir de suas práticas e praticar o que eles teorizam (Kumaravadivelu, 1999b)”. Nesse sentido, Macedo (2020, p. 59) afirma que a praticidade “refere-se à capacidade e/ou desejo do professor em viabilizar sua própria teoria a partir das suas práticas, buscando adaptar o que for necessário para que suas necessidades de sala de aula sejam atendidas”. O docente assume, assim, um papel de pesquisador no ambiente de ensino promovendo uma interação dinâmica entre reflexão e ação.

O terceiro pilar proposto por Kumaravadivelu (2001) é a pedagogia da possibilidade, em que se leva em consideração os contextos nos quais alunos e professores estão inseridos. Nesse âmbito, é perceptível o quanto as propostas de Freire (2021, p. 32) fomentaram e servem de embasamento para essa teoria, como na reflexão em relação ao respeito que se deve ter aos saberes dos educandos: “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e experiência social que eles têm como indivíduos?”.

Em relação às dinâmicas educacionais, Macedo (2020, p. 59) ressalta que “alunos e professores devem ter consciência de seu papel no ambiente socioeducacional no qual estão inseridos. Assim sendo, conseguirão realizar mudanças que impactarão em sua própria realidade”. Culmina-se, então, em processos educacionais de ensino e aprendizagem de infinidas possibilidades, focados na quebra de paradigmas sociais e culturais que permeiam a realidade dos discentes. Nesse cenário, os alunos são estimulados a se tornarem protagonistas de seu aprendizado tendo suas necessidades, particularidades e objetivos considerados no processo de ensino.

Mas, quais estratégias podem ser usadas para um aprendizado efetivo do idioma na abordagem pós-metodológica? Versaremos sobre isto a seguir.

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NO PÓS-MÉTODO

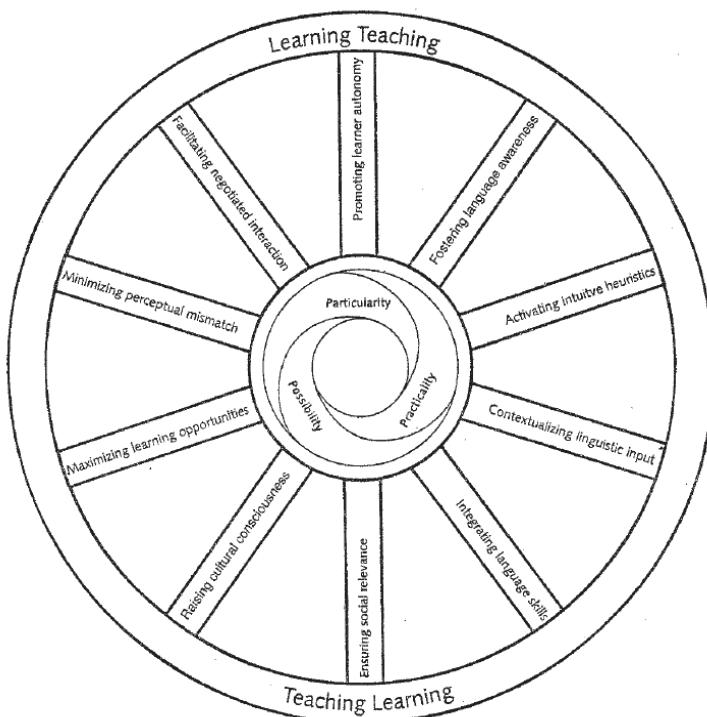
Visando propor abordagens com base em conhecimentos teóricos, práticos e pedagógicos para a instrução e aprendizado de uma língua, Kumaravadivelu (1994, p. 32) enumera dez macroestratégias que os professores podem adaptar e desenvolver de acordo com suas necessidades e contextos específicos, podendo criar ainda suas próprias microestratégias ou técnicas para aplicar na sala de aula. À vista disso, o autor ressalta que:

as macroestratégias são neutras tanto em teoria quanto em método. Teoria neutra não significa ateórica; teoria neutra significa que a estrutura não é limitada pelas suposições subjacentes de qualquer teoria específica de linguagem, aprendizagem e

ensino. Da mesma forma, método neutro não significa sem método; ao contrário, significa que a estrutura não é condicionada por um único conjunto de princípios teóricos ou procedimentos de sala de aula associados a qualquer método particular de ensino de línguas.

Têm-se, nas considerações citadas anteriormente, o posicionamento sobre a neutralidade teórica e metodológica das macroestratégias, e que estas não são embasadas em uma teoria específica e limitadora, mas podem ser influenciadas por diversas correntes pedagógicas. Nesse sentido, a figura abaixo busca representar a relação entre as macroestratégias e as pedagogias da particularidade, da praticidade e da possibilidade, que permearão a caracterização das abordagens de ensino-aprendizagem nas dinâmicas educacionais constituintes do pós-método:

Figura 1 - A Roda Pedagógica



Fonte: Kumaravadivelu (2006, p. 209)

Como representado na figura acima, Kumaravadivelu (2006, p. 208), destaca que as macroestratégias, a serem apresentadas em mais detalhes a seguir, são “princípios orientadores derivados do conhecimento teórico, empírico e experiencial atual sobre a aprendizagem e o ensino de L2.” Reforça ainda que elas estão entrelaçadas, se influenciam mutuamente e podem evoluir à medida que o entendimento dos educadores se aprimora, considerando os critérios pedagógicos específicos da particularidade, da praticidade e da possibilidade.

AS MACROESTRATÉGIAS DO PÓS-MÉTODO

Visando propor abordagens com base em conhecimentos teóricos, práticos e pedagógicos para a instrução e aprendizado de uma língua, Kumaravadivelu (1994, p. 32) enumera dez macroestratégias que os professores podem adaptar e desenvolver de acordo com suas necessidades e contextos específicos, podendo criar ainda suas próprias microestratégias ou técnicas para aplicar na sala de aula.

A primeira macroestratégia trata da “maximização das oportunidades para aprendizagem” e Kumaravadivelu (2006, p. 201) entende que o professor deve propiciar aos aprendizes possibilidades para sanar dúvidas, levantar questões e até mesmo fazer sugestões. Ele ressalta ainda que os docentes, ao confeccionarem seus planos de aula, devem estar dispostos a modificá-los de acordo com a resposta e desenvolvimento dos alunos.

Por sua vez, a segunda macroestratégia está relacionada à “facilitação da interação negociada” que será alcançada ao propiciar uma “interação significativa aluno-aluno, aluno-professor em sala de aula, onde os aprendizes têm liberdade e flexibilidade para iniciar e navegar na conversação, não apenas reagir e responder a ela (*Ibid.*, p. 202)”. Em outros termos, a sala de aula torna-se um espaço de colaboração, em que há a participação de todos os seus componentes, retirando o professor do centro, do lugar de um total saber.

Na terceira macroestratégia, busca-se a “minimização de incompatibilidades perceptivas”, ou seja, trabalhar-se-á para que as ambiguidades inerentes à comunicação humana sejam mitigadas. Kumaravadivelu (2006, p. 203) lista pelo menos dez fontes potenciais de incompatibilidade perceptiva que o professor deve estar ciente, dentre elas: “a cognitiva”, “a comunicativa”, “a linguística” e a “cultural”.

Indicada por Kumaravadivelu (2006, p. 204), a quarta macroestratégia, busca a “ativação das intuições heurísticas” e diz respeito a como o professor fornece informações textuais satisfatórias “para que o aluno possa inferir certas regras subjacentes de forma e função”. Nesse contexto, o autor também sugere que pesquisas práticas demonstram que a autodescoberta desempenha um papel significativo na retenção e compreensão linguística dos estudantes.

Em continuidade, a quinta macroestratégia visa o “fomento à consciência linguística” e deverá despertar a atenção dos alunos para as características estruturais da língua ensinada. Kumaravadivelu (2006, p. 204-205) destaca que “a consciência da língua é baseada em

estratégias que enfatizam a compreensão, os princípios gerais e a experiência operacional.” Complementarmente, essa última está ligada à sexta macroestratégia que se relaciona à “contextualização do *input* linguístico”, propiciada por meio da abordagem promovida pelo professor e a conscientização dos alunos, a fim de que entendam a língua como um organismo vivo, dinâmico, complexo e inacabado.

A sétima macroestratégia diz respeito à “integração das competências linguísticas” (Kumaravadivelu, 2006, p. 205) que devem ser viabilizadas de forma integrada e não em blocos sequenciais como ainda acontece em diversos contextos de ensino de idiomas. Na visão de Kumaravadivelu (2006, p. 206) as “habilidades linguísticas são essencialmente inter-relacionadas e se reforçam mutuamente.” Defende-se, então, que não se deve dissociar uma habilidade da outra. Por sua vez, a oitava macroestratégia proposta por Kumaravadivelu (2006, p. 206) diz respeito à “promoção da autonomia do aprendiz” e ela enseja o estímulo de uma postura colaborativa do aluno, o seu pensamento crítico, criatividade, sua inteligência emocional, a busca pelo conhecimento, sempre o ajudando a aprender a aprender e a autodirigir sua aprendizagem.

A nona macroestratégia intenciona a “garantia da relevância social” e, de acordo com Kumaravadivelu (2006, p. 207), será viabilizada na condição que professores estejam cientes de que os contextos sociais, políticos, econômicos e educacionais estão intimamente relacionados às práticas de ensino e aprendizagem, que são afetadas por eles e os afetam. Adicionalmente, nesse âmbito, Kumaravadivelu (2006, p. 207-208) aponta que a décima macroestratégia propõe a busca pela “expansão da consciência cultural” dos discentes por meio de sua promoção como informantes culturais. Logo, os alunos são agentes ativos na produção de conhecimento, trazendo experiências valiosas para a sala de aula que, uma vez ouvidas e legitimadas pelos professores, contribuem para o empoderamento dos discentes e para uma aprendizagem significativa.

Outrossim, ao analisarmos as dez estratégias aqui delineadas, percebe-se o enfoque na promoção de emancipação do ensino, o destaque reside no papel do educando neste processo, como indicado por Jófili (2002, p. 197), uma vez que “espera-se que o novo conhecimento não seja aprendido mecanicamente, mas ativamente construído pelo aluno, que deve assumir-se como o sujeito do ato de aprender”. Portanto, pode-se perceber a distinção entre os papéis do aluno, que deverá assumir a posição de protagonista de seu próprio aprendizado, e do professor, como o mediador e facilitador desse processo.

PAPÉIS DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES NO PÓS-MÉTODO

Diante das concepções do pós-método, Kumaravadivelu (2001) trata do papel do aluno como um aprendiz autônomo em dois contextos de: autonomia acadêmica e outra social. Relacionada ao aprendizado, a primeira forma de autonomia mencionada pode ser propiciada com ajuda de professores e colegas, por meio da identificação de estratégias de aprendizagem e busca por oportunidades de contato com a língua além do ambiente da sala de aula. A segunda autonomia, por sua vez, está relacionada à “capacidade e vontade dos alunos de funcionar efetivamente como membros cooperativos de uma comunidade de sala de aula” (*Ibid.*, p. 546). Seja ao buscar ajuda do professor para receber orientações em dificuldades específicas, até mesmo ser proativo ao procurar e praticar a comunicação com outros falantes da língua estudada. Adicionalmente, têm-se uma terceira autonomia a ser desenvolvida: a autonomia libertadora que propiciará aos alunos a desenvolverem seus pensamentos críticos. Logo, ainda de acordo com Kumaravadivelu (2001), professores poderão: ser incentivadores para que alunos assumam a posição de minietnógrafos; estimular aos discentes que façam anotações, que podem ser em diários, relacionadas a tópicos sobre eles mesmos, sobre sua posição no mundo, como se relacionam uns com os outros e com o contexto em que se inserem; além de propiciar oportunidades para que os alunos utilizem a internet para buscarem temas que possam ser discutidos em sala de aula, além de suas perspectivas sobre eles.

Assim como os alunos, os professores deverão, de acordo com Kumaravadivelu (2001), ser autônomos e pesquisadores. Em sua visão, não se faz necessário o envolvimento de grandes recursos e sofisticação no desenvolvimento de pesquisas por parte dos educadores. Ele defende que pesquisar envolve “manter os olhos, os ouvidos e a mente abertos na sala de aula para ver o que funciona e o que não funciona, com que grupo(s) de alunos e por qual motivo.” (*Ibid.*, p. 550). Ele exemplifica ainda algumas estratégias possíveis de serem seguidas, como a utilização de métodos que visem investigar os perfis dos discentes que possam incluir, dentre vários aspectos, informações sobre possíveis estratégias e formas de aprendizagem. Além disso, propõe:

- . identificar questões pesquisáveis que emergem dos perfis dos alunos e da observação da sala de aula - questões de interesse para os alunos, professores ou ambos, que vão desde a gestão da sala de aula até indicadores pedagógicos e problemas sociopolíticos.
- . explorar quais dos recursos que os alunos trazem consigo podem ser explorados de

maneira produtiva para fins de aprendizado, ensino e pesquisa, incluindo o conhecimento sociocultural e linguístico dos alunos. (*Ibid.*, p. 550)

Nesse contexto de promoção de emancipação do ensino, o destaque reside no papel do educando neste processo, como indicado por Jófili (2002, p. 197), uma vez que “espera-se que o novo conhecimento não seja aprendido mecanicamente, mas ativamente construído pelo aluno, que deve assumir-se como o sujeito do ato de aprender.” Portanto, pode-se perceber a distinção entre os papéis de aluno que deverá assumir a posição de protagonista de seu próprio aprendizado e do professor como o mediador e facilitador desse processo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi, inicialmente, inspirada pelas discussões sobre o pós-método entre orientadora e orientando no âmbito da graduação em Letras Língua Inglesa e suas Literaturas da UFSJ, nos anos de 2021 e 2022, em disciplinas como Práticas Curriculares - Novos Letramentos e Multimodalidade no Processo de Ensino-Aprendizagem, Introdução aos Estudos da Linguagem - A Dimensão Social do Ensino de Língua Estrangeira e, principalmente, na disciplina de estágio supervisionado, Estágio Curricular Supervisionado - Habilidades Integradas no Ensino de Língua Inglesa. Nessas, tratamos sobre as novas possibilidades para o ensino de inglês, além das limitações e desafios para a execução do ensino focado nas perspectivas propostas pelo pós-método, por vezes, ainda incompreendida por docentes que ainda buscam pelo método ideal.

Procurando fazer uma revisão bibliográfica, analisaram-se as propostas e características que definem a pedagogia pós-método na visão de estudos desenvolvidos e publicados por Kumaravadivelu (1994, 2001, 2006), ao longo de mais de uma década, que propõem a adoção de variadas macroestratégias supracitadas no planejamento de aulas. Nesse sentido, a análise teórica propiciou embasar as referências conceituais e teóricas relevantes presentes neste artigo.

Além disso, as reflexões e percepções durante o período de estágio supervisionado do orientando em um Instituto Federal nos ajudaram no desenvolvimento dos planos de aulas, nos quais foram consideradas variadas práticas educacionais para que fosse criada uma unidade didática personalizada para o contexto do ensino de inglês em turmas do Ensino Médio, de escolas regulares, que contam com mais de 30 alunos em sala. Os níveis almejados são A1

(conhecimento básico do idioma com habilidades de comunicação muito limitadas) e A2 (comando básico da língua-alvo, mas com certa habilidade para a comunicação simples), levando em consideração o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER)², foram escolhidos a partir da experiência no Ensino Médio, durante o estágio supervisionado.

É importante destacar que os planos de aula delineados neste artigo não se configuram como fórmulas inflexíveis, mas sim como fontes de inspiração destinadas a inspirar (futuros) professores a conceberem suas aulas sob a perspectiva do pós-método e entenderem que não há um método único, ou mesmo, ideal. Assim sendo, busca-se encorajar a adoção da diversidade de estratégias pedagógicas de acordo com a realidade de seus ambientes de ensino. Na sequência, delinearemos o processo de desenvolvimento da unidade didática.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE AULAS

A unidade didática foi desenvolvida para ser ministrada, com as devidas alterações tendo em vista os contextos aplicados, em quatro aulas, estruturadas para contemplar os três pilares da pedagogia pós-método: a particularidade, a praticidade e a possibilidade (Kumaravadivelu, 2001). Além disso, as 10 macroestratégias propostas por Kumaravadivelu (2006) nortearam a elaboração das dinâmicas apresentadas, visando a maximização das oportunidades para aprendizagem, facilitação da interação negociada, minimização de incompatibilidades perceptivas, ativação das intuições heurísticas, fomento à consciência linguística, contextualização do *input* linguístico, integração das competências linguísticas, promoção da autonomia do aprendiz, garantia da relevância social e expansão da consciência cultural dos discentes.

Os planos de aulas buscam delinear as etapas a serem realizadas, o tempo estimado para a execução delas, bem como os procedimentos e os padrões de interação esperados, além dos objetivos e da identificação das macroestratégias pós-metodológicas delineadas por Kumaravadivelu (2006). É importante destacar as dinâmicas propostas podem ser adaptadas e alteradas conforme o que o professor - levando em consideração o pilar da praticidade -

² O Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER), ou Common European Framework of Reference (CEFR). Disponível em: <<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-referencelanguages/table-1-cefr-3.3-common-reference-levels-global-scale/>>. Acesso em: 14 out. 2024.

considere necessário. Além disso, é esperado que o tempo e o número final de aulas possam variar também em função da receptividade dos discentes.

O primeiro plano visa introduzir a estrutura linguística “*will + verb*” para expressar previsões futuras, promovendo a prática das habilidades de fala e escrita na língua-alvo pelos alunos. O segundo plano propicia a consolidação da estrutura gramatical estudada na unidade didática, juntamente com o desenvolvimento léxico dos alunos, enquanto trabalham as habilidades de escuta e fala na língua inglesa. Nele, também é apresentada a proposta de um projeto prático a ser desenvolvido e apresentado pelos aprendizes na última aula da unidade, no qual eles deverão compartilhar suas visões sobre o futuro.

O terceiro plano reforça a estrutura linguística estudada e proporciona dinâmicas que visam trabalhar a oralidade e a escuta na língua-alvo, promovendo discussões que estimulem o desenvolvimento da criticidade, criatividade, conhecimento cultural e de mundo dos discentes. Finalmente, o quarto plano de aula tem como objetivo desenvolver a habilidade de fala em língua inglesa, fomentar o pensamento crítico e o desenvolvimento social e cultural dos alunos por meio da apresentação de seus projetos. A seguir, são apresentados os planos de aulas propostos para a unidade didática.

UNIDADE DIDÁTICA

Os planos de aula a seguir estão centrados no uso da estrutura gramatical “*will + verb*” com o objetivo de promover o ensino linguístico para a expressão do futuro em língua inglesa. Além disso, de acordo com as dinâmicas propostas, busca-se também desenvolver aspectos como autonomia, criticidade, criatividade em prol de uma aprendizagem mais significativa. Em resumo, os cabeçalhos de cada plano delineiam o tema, objetivos gerais, nível linguístico esperado dos alunos, bem como o tempo estimado, os recursos necessários e o *link* para os *slides* criados para facilitar e guiar as dinâmicas.

Plano de aula 1

Tema: *Predicting the future* - **Tempo estimado para aula:** 50 minutos

Objetivos gerais: Introduzir a estrutura linguística “*will + verb*” para expressar previsões para o futuro, além de fomentar a prática das habilidades de fala e escrita dos alunos na língua-alvo.

Nível: Iniciante/Básico (A1/A2)

Recursos necessários: projetor, computador e fotocópias da *worksheet* (disponível no *link* para os slides a seguir) - **Slides:** http://bit.ly/unidade_didatica_future

Etapa	Tempo	Procedimentos	Padrões de interação ³	Objetivos	Pontos principais do pós-método
Introdução <i>Warm-Up</i> Slides 1-4	7min	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a aula com a seguinte pergunta: <i>What will your future look like in 10 years?</i> - Em pares, os alunos discutem o que pensam sobre seu futuro por 3 minutos. - Após a discussão em pares, debater o questionamento de forma global com a turma. 	P/A A/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar nos alunos o interesse em pensar no seu futuro e, indiretamente, introduzir a estrutura gramatical. - A discussão pode ser feita na língua materna, uma vez que os alunos ainda não estão familiarizados com a estrutura linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação da interação negociada. - Promoção da autonomia do aprendiz. - Garantia da relevância social
Etapa 1 Dedução Slides 5-11	8min	<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir indutivamente a estrutura gramatical “<i>will + verb</i>” por meio dos <i>slides</i> de 5 a 11. - Em um primeiro momento, mostrar apenas a imagem e pedir que os alunos a descrevam. - Em seguida, exibir a 	P/A A/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a estrutura gramatical dedutivamente, com foco na oralidade. - Trabalhar a construção léxica dos alunos. - Propiciar a prática da habilidade de fala 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Minimização de incompatibilidades perceptivas. - Ativação das intuições heurísticas. - Fomento à consciência

³As abreviações na coluna denominada “Padrões de interação” são representadas por P para o professor e A para aluno.

		<p>pergunta: <i>Will you...?</i></p> <p>- Pedir aos alunos que, em pares, discutam brevemente a pergunta. Na sequência, mostrar as estruturas afirmativa e negativa e pedir que as repitam.</p> <p>- Repetir o procedimento com cada um dos exemplos apresentados nos <i>slides</i> de 6 a 11 e reforçar que os alunos deverão utilizar a mesma estrutura do primeiro exemplo para as próximas questões.</p>		<p>em inglês dos discentes entre si.</p>	<p>linguística.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integração das competências linguísticas.
Etapa 2 Aprendizagem colaborativa <i>Slides 12-15</i>	15min	<p>- Orientar os alunos para que circulem pela sala entrevistando os colegas utilizando o quadro modelo (fotocópia da <i>worksheet</i> – slide 13).</p> <p>- Fazer alguns exemplos com alunos selecionados aleatoriamente por meio das perguntas nos <i>slides</i> 14 e 15.</p> <p>- Os alunos se entrevistam.</p> <p>- Ao término das entrevistas com os colegas, os alunos deverão retornar aos seus lugares.</p>	P/A A/P A/A	<p>- Proporcionar aos alunos uma atividade de produção da fala em inglês autônoma e colaborativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação da interação negociada. - Contextualização do <i>input</i> linguístico. - Integração das competências linguísticas. - Promoção da autonomia do aprendiz.
Etapa 3	6min	- Expandir	P/A	<p>- Apresentar a</p>	<p>- Maximização das</p>

Dedução <i>Slides 16-22</i>		<p>indutivamente a estrutura gramatical “will + verb” para os pronomes <i>He</i>, <i>She</i> e <i>It</i> por meio dos <i>slides</i> de 16 a 22.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Num primeiro momento, mostrar apenas a imagem do <i>slide</i> 16 e pedir que os alunos a descrevam. - Em seguida, exibir a pergunta. <p><i>Will he have many friends?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos alunos que, em pares, respondam brevemente à pergunta. Em seguida, mostrar a resposta e pedir que a repitam. - Repetir o procedimento com cada um dos exemplos apresentados nos <i>slides</i> de 17 a 22 e reforçar que os alunos deverão utilizar a mesma estrutura do primeiro exemplo para as próximas questões. 	A/A A/P	<p>estrutura gramatical dedutivamente, com foco na oralidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a construção léxica dos alunos. 	<p>oportunidades para aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Facilitação da interação negociada. - Ativação das intuições heurísticas. - Fomento à consciência linguística.
Fechamento Avaliação <i>Slides 23-25</i>	10min	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos alunos que preencham a segunda atividade da fotocópia de acordo com as respostas de um dos colegas entrevistados. - Fazer alguns exemplos para auxiliar os alunos. 	P/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a prática da escrita em língua inglesa e a aprendizagem colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Facilitação da interação negociada. - Fomento à consciência linguística.

		<ul style="list-style-type: none"> - Os discentes deverão, em duplas, se ajudar na escrita da atividade, mas deverão fazer e entregar ao professor uma pequena redação individualmente. 	A/A		<ul style="list-style-type: none"> - Integração das competências linguísticas.
Follow-up Homework <i>Slide 26</i>	4min	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos alunos que, em casa, utilizem as perguntas da ficha modelo para escrever sobre outro colega entrevistado e que deverão apresentar a nova pequena redação na aula seguinte. 	P/A	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o conteúdo estudado fora do ambiente de sala de aula por meio da consolidação proporcionada pela atividade proposta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Promoção da autonomia do aprendiz.

Plano de aula 2

Tema: *Envisioning the future* - **Tempo estimado para aula:** 50 minutos

Objetivos gerais: Consolidar a estrutura gramatical estudada na unidade didática, bem como trabalhar as habilidades de escuta e fala na língua-alvo, promovendo o desenvolvimento léxico e linguístico dos alunos.

Nível: Iniciante/Básico (A1/A2)

Recursos necessários: projetor e computador - **Slides:** http://bit.ly/unidade_didatica_future

Etapa	Tempo	Procedimentos	Padrões de interação	Objetivos	Pontos principais do pós-método
Introdução Warm-Up <i>Slides 27-35</i>	7min	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher as atividades que ficaram como dever de casa na aula anterior, conforme indicado no slide 28. - Revisar de forma indutiva a estrutura gramatical “will + verb” por meio dos slides de 29 a 35. - Em um primeiro momento, mostrar apenas a imagem e 	P/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a estrutura gramatical de forma dedutiva, com foco na oralidade. - Trabalhar a construção léxica dos alunos. - Propor uma atividade aos discentes que estimule a ativação de suas 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Facilitação da interação negociada. - Ativação das intuições heurísticas. - Fomento à consciência linguística.

		<p>pedir aos alunos que a descrevam.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em seguida, exibir a primeira pergunta presente no <i>slide</i> 29: <p><i>Will you have many friends?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos alunos que levantem a mão se a resposta for sim. Em seguida, mostrar a estrutura afirmativa e pedir que a repitam. - Realizar o mesmo procedimento com os alunos que responderem não. - Repetir o procedimento com cada um dos outros exemplos apresentados nos <i>slides</i> de 30 a 35. 		<p>memórias por meio de uma dinâmica semelhante à da aula anterior.</p>	
Etapa 1 Pre-Listening Problematização <i>Slide 36</i>	10min	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar aos alunos as questões disponíveis no <i>slide</i> 36, como: <p><i>What will the world be like in 2050?</i></p> <p><i>Will AI take control of our lives?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Em pares, os alunos discutem o que pensam sobre as perguntas. Orientá-los a afirmar ou negar as questões utilizando a estrutura gramatical “will + verb”. 	P/A A/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os alunos a participarem por meio de seus conhecimentos de mundo. - Introduzir vocabulário que estará presente na atividade de escuta a seguir. - Propiciar prática da fala em língua inglesa entre os discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação da interação negociada. - Fomento à consciência linguística. - Contextualização do <i>input</i> linguístico. - Promoção da autonomia do aprendiz. - Expansão da consciência cultural.

		<ul style="list-style-type: none"> - Após a discussão em duplas, debater as perguntas de forma global com a turma. 			
Etapa 2 Listening Contextualização Slide 37	7min	<ul style="list-style-type: none"> - Exibir o vídeo disponível no <i>slide 37</i> e orientar os alunos a prestarem atenção e a anotar as palavras e expressões que reconhecerem. A exibição do vídeo deverá ser feita pelo menos duas vezes. 	P/A Aluno sozinho.	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar a habilidade de escuta em língua inglesa, além de trabalhar o vocabulário em contexto autêntico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ativação das intuições heurísticas. - Contextualização do <i>input</i> linguístico. - Expansão da consciência cultural.
Etapa 3 Post-Listening Slide 38	5min	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a seguinte pergunta, presente no <i>slide 38</i>: <i>How similar or close to the scientist's answers were your thoughts?</i> - Debater o vídeo de forma global com a turma. 	P/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar mais um momento da aula para promover uma atividade de discussão com a turma que visa fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação da interação negociada. - Minimização de incompatibilidades perceptivas. - Garantia da relevância social.
Projeto Produção Slides 39-49	18min	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer as seguintes perguntas aos alunos: <i>Have you ever heard about or seen a vision board?</i> <i>What exactly is it?</i> - Com o auxílio do vídeo disponível no <i>slide 39</i>, introduzir aos alunos o que é um <i>vision board</i>. - Mostrar os exemplos de <i>vision boards</i> disponíveis nos <i>slides</i> de 40 a 44. 	P/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de um projeto que estimulará o uso da língua inglesa em um contexto autêntico, promovendo também o desenvolvimento de suas autonomias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Ativação das intuições heurísticas. - Fomento à consciência linguística. - Contextualização do <i>input</i> linguístico. - Promoção da autonomia do aprendiz.

		<ul style="list-style-type: none"> - Orientar aos alunos que, no prazo de duas semanas, deverão criar e apresentar seus próprios <i>vision boards</i>, seguindo os três passos disponíveis nos <i>slides</i> de 45 a 49. - O passo a passo poderá ser disponibilizado em uma folha impressa. 			<ul style="list-style-type: none"> - Garantia da relevância social.
Fechamento Homework <i>Slide 50</i>	2min	<ul style="list-style-type: none"> - Pedir aos alunos que, em casa, elaborem uma lista com 10 frases relacionadas a sonhos/metas que desejam alcançar no futuro, utilizando a estrutura “<i>I will + verb</i>”. Eles deverão apresentá-la no início da próxima aula. 	P/A	<ul style="list-style-type: none"> - A listagem proposta deverá ser utilizada pelos alunos como um planejamento inicial para a execução do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Promoção da autonomia do aprendiz.

Plano de aula 3

Tema: *Hopes and Dreams* - **Tempo estimado para aula:** 50 minutos

Objetivos gerais: Reforçar a estrutura gramatical estudada na unidade didática, além de trabalhar as habilidades de escuta e fala na língua-alvo, e promover discussões que estimulem o pensamento crítico e cultural.

Nível: Iniciante/Básico (A1/A2)

Recursos necessários: projetor e computador - **Slides:** http://bit.ly/unidade_didatica_future

Etapa	Tempo	Procedimentos	Padrões de interação	Objetivos	Pontos principais do pós-método
Produção Warm-Up <i>Slides 51-52</i>	11 min	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizando a atividade indicada como <i>homework</i> na aula anterior, orientar os alunos a compartilharem suas listas relacionadas aos 	P/A A/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos alunos uma oportunidade para que possam comparar e conhecer as metas dos colegas e 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Facilitação da interação negociada.

		<p>seus sonhos/metas para o futuro em duplas.</p> <p>- Colocar-se à disposição para ajudar os alunos na elaboração de frases ao desenvolverem o projeto.</p>		<p>estruturar o conteúdo de seus <i>vision boards</i>.</p> <p>- Desenvolver uma atividade de <i>peer review</i>, promovendo a aprendizagem colaborativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização do <i>input</i> linguístico. - Integração das competências linguísticas.
Etapa 1 Etapa 1 <i>Pre-Listening</i> Problematização <i>Slide 53</i>	6min	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos de que assistirão a um minidocumentário sobre adolescentes compartilhando seus medos e sonhos. - Na sequência, fazer a seguinte pergunta para que os alunos, em duplas, discutam: <p><i>How similar do you think their fears and dreams will be to yours?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Após 3 minutos de discussão, realizar uma dinâmica de <i>brainstorming</i> sobre possíveis similaridades. 	P/A A/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma atividade de discussão com a turma com o objetivo de fomentar o pensamento crítico e o desenvolvimento social e cultural dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação da interação negociada. - Minimização de incompatibilidades perceptivas. - Promoção da autonomia do aprendiz. - Expansão da consciência cultural.
Etapa 2 Listening Prática <i>Slides 54-69</i>	16min	<ul style="list-style-type: none"> - O vídeo foi dividido em trechos para proporcionar aos alunos momentos de reflexão e oportunidades para processarem as informações. - No <i>slide 54</i>, antes de exibir o primeiro trecho, o professor pergunta aos alunos: 	P/A A/P A/A	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar as habilidades de escuta e compreensão da língua inglesa, além de proporcionar aos alunos o contato com diversos sotaques de falantes da língua inglesa ao redor do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação da interação negociada - Minimização de incompatibilidades perceptivas. - Ativação das intuições heurísticas. - Contextualização do <i>input</i>

		<p><i>What does Alfie like doing?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Em seguida, trabalhar as opções de resposta. Caso os alunos não entendam, utilizar a tradução das palavras e/ou expressões. - O professor exibe o vídeo com a legenda em inglês. - Em duplas, os alunos discutem brevemente a resposta, e o professor verifica com a turma a opção correta. - Repetir a mesma dinâmica com os trechos disponíveis nos <i>slides</i> de 55 a 69. 			<p>linguístico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integração das competências linguísticas. - Garantia da relevância social. - Expansão da consciência cultural.
Etapa 3 Post-Listening <i>Slide 70</i>	9min	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os alunos a debaterem, em duplas, as seguintes perguntas: <p><i>Do you have similar fears?</i></p> <p><i>Do you have similar dreams?</i></p> <p><i>What do you think will happen to these teenagers?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Após 4 minutos de discussão, realizar uma dinâmica de <i>brainstorming</i> sobre a percepção dos alunos em relação aos 	P/A A/A A/P	<ul style="list-style-type: none"> - Promover outra atividade de discussão com a turma com o objetivo de fomentar o pensamento crítico e o desenvolvimento social e cultural dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Promoção da autonomia do aprendiz. - Garantia da relevância social. - Expansão da consciência cultural.

Wrap-up Homework Slides 71-75	8min	adolescentes do vídeo.	P/A A/P	- Revisar com os alunos o passo a passo que eles deverão seguir para executarem o projeto a ser apresentado na aula seguinte.	- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de um projeto que estimulará o uso da língua inglesa em um contexto autêntico e autônomo. - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Promoção da autonomia do aprendiz.
--	------	------------------------	------------	---	---

Plano de aula 4

Tema: *Presentation Day* - **Tempo estimado para aula:** 50 minutos

Objetivos gerais: Promover a utilização da habilidade de fala em língua inglesa e proporcionar uma aula que oportunize o desenvolvimento do pensamento crítico, cultural e social dos alunos.

Nível: Iniciante/Básico (A1/A2)

Recursos necessários: projetor e computador - **Slides:** http://bit.ly/unidade_didatica_future

Etapa	Tempo	Procedimentos	Padrões de interação	Objetivos	Pontos principais do pós-método
Introdução Warm-Up Slides 76-83	8min	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar indutivamente a estrutura gramatical “will + verb” para os pronomes He, She e It por meio dos slides de 77 a 83. - Num primeiro momento, mostrar apenas a imagem do slide 77 e pedir que os alunos a descrevam. - Em seguida, exibir a pergunta. <i>Will he have many friends?</i> - Pedir aos alunos que, em pares, discutam brevemente a pergunta. Em seguida, 	P/A A/P A/A	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar a estrutura gramatical dedutivamente, com foco na oralidade. - Trabalhar a construção léxica dos alunos. - Propiciar a prática da fala na língua-alvo antes que os alunos que optaram por apresentar em sala se apresentem, visando assim reduzir um possível nível de ansiedade mais elevado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maximização das oportunidades para aprendizagem. - Facilitação da interação negociada. - Ativação das intuições heurísticas. - Fomento à consciência linguística.

		<p>mostrar a resposta e pedir que a repitam.</p> <p>- Repetir o procedimento com cada um dos exemplos apresentados nos slides de 78 a 83 e reforçar que os alunos deverão utilizar a mesma estrutura do primeiro exemplo para as próximas questões.</p>			
Projeto Output Slide 84	32min	<p>- Orientar os alunos que as apresentações em sala serão intercaladas com as apresentações em vídeo, e permitir aos alunos escolherem se desejam se apresentar antes ou depois da exibição dos vídeos.</p> <p>- Desenvolver a dinâmica das apresentações de acordo com a decisão tomada consensualmente pela turma.</p>	P/A A/P Aluno sozinho	<p>- Praticar as habilidades de apresentação e fala em língua inglesa.</p> <p>- Promover uma atividade na qual os alunos possam exercer sua autonomia e serem protagonistas de seu próprio aprendizado.</p>	<p>- Fomento à consciência linguística.</p> <p>- Integração das competências linguísticas.</p> <p>- Promoção da autonomia do aprendiz.</p> <p>- Expansão da consciência cultural.</p>
Fechamento Avaliação & Feedback Slide 85	10min	<p>- Orientar os alunos a debaterem as seguintes perguntas em duplas:</p> <p><i>How did you feel thinking about your future?</i></p> <p><i>Did you have fun creating a vision board?</i></p> <p><i>What surprised you about your classmates' goals?</i></p>	P/A A/A A/P	<p>- Promover uma atividade de discussão com a turma visando fomentar o pensamento crítico e o desenvolvimento social e cultural dos alunos.</p>	<p>- Maximização das oportunidades para aprendizagem.</p> <p>- Promoção da autonomia do aprendiz.</p> <p>- Garantia da relevância social.</p> <p>- Expansão da consciência cultural.</p>

		- Após 4 minutos de discussão, realizar uma dinâmica de <i>brainstorming</i> sobre as percepções dos alunos.			
--	--	--	--	--	--

Como supramencionado, a unidade didática, apesar de ter sido pensada para turmas do Ensino Médio de escolas regulares com mais de 30 alunos, devem ser reformuladas e ajustadas para serem aplicadas em outros contextos e anos escolares, levando-se sempre em conta as necessidades, características e especificidades dos alunos. As colunas que mostram como os princípios do pós-método podem auxiliar o professor a pensar, conscientemente, nos aspectos a serem abordados em sala, permitindo um olhar claro sobre os objetivos a serem cumpridos e contribuir para a seleção e utilização de métodos, abordagens e técnicas que sejam mais significativos ao seu contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar a proposta de uma unidade didática para alunos do Ensino Médio, inspirado nas aulas acompanhadas durante o estágio supervisionado em um Instituto Federal do interior de Minas Gerais. Além disso, inspira-se na quebra de paradigmas e discussões em relação aos contextos de ensino, que a abordagem para além dos métodos proporciona. Nesse sentido, Kumaravadivelu (2006) propõe a reconfiguração do relacionamento entre os teóricos e os professores que colocam o método em prática. Defendendo o desprendimento da centralização de poder vindo de especialistas que, muitas vezes, não conhecem a realidade do ambiente de sala de aula, Kumaravadivelu (2001).

Em síntese, a unidade didática aqui apresentada está baseada em parâmetros norteadores que podem e devem ser levados em consideração para o desenvolvimento de aulas de ensino da língua estrangeira. Essas aulas baseiam-se em propostas de atividades que promovam a autonomia, criticidade, criatividade, desenvolvimento de competências linguísticas de forma integrada e ativação das intuições heurísticas. Ademais, percebe-se, como defendido por Jófili (2002), que é primordial que o aluno passe a assumir a posição de protagonista de seu próprio aprendizado, e o professor tenha a função de mediador e facilitador desse processo. Além disso,

há espaço para que o educador possa fazer adaptações nos planos de aula de acordo com as suas necessidades e conhecimentos teóricos ao ministrá-los.

Por fim, este artigo buscou demonstrar as variadas possibilidades para o ensino da língua estrangeira que se distancia do mito da existência de um método único e ideal que funcionaria como uma panaceia na sala de aula. Assomado a isso, o trabalho reforçou a importância da reflexão sobre nossas abordagens educacionais, inspirando a exploração de novas maneiras de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem da sala de aula de língua inglesa sob um viés pós-metodológico.

REFERÊNCIAS

- BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 2. ed. New York: Longman, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**, ano 2, nº 2, Recife: Universidade Católica de Pernambuco, dez. 2002, p. 191-208.
- KELLY, L. G. **25 Centuries of Language Teaching**. Rowley, Massachusetts: Newbury House Publishers, 1969.
- KUMARAVADIVELU, B. The postmethod condition: (E)merging strategies for second/foreign language teaching. **TESOL Quarterly**, v.28, n.1, p. 27-48, 1994.
- KUMARAVADIVELU, B. **Toward a Postmethod Pedagogy**. TESOL Quarterly. 35. 10.2307/3588427, 2001.
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching**: from method to postmethod. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2006.
- MACEDO, P. H. H. de. **Para além do método**: a perspectiva do Pós-Método no ensino de língua inglesa em uma turma regular de 2º ano do Ensino Fundamental. Orientador: Profa. Dra. Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim. 2020. 154 folhas. Dissertação (Mestrado) – Letras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.